

Relatório do Seminário Nacional Integrado do GTPCEGDS

Cícero Monteiro de Souza

Maria do Carmo da Silveira Xavier

Entre os dias 24, 25 e 26 de agosto de 2017 foi realizado em Pelotas/RS, sediado pela ADUFPEL Seção Sindical, o Seminário Nacional Integrado do GTPCEGDS: III Seminário Nacional de Mulheres do ANDES-SN; II Seminário Nacional de Diversidade Sexual e III Seminário Nacional de Reparação e Ações Afirmativas (Programação e cartaz de divulgação nos anexos I e II).

Estiveram presentes 96 docentes provenientes de 20 seções sindicais e 14 representantes de movimentos sociais e outros sindicatos, totalizando 110 participantes no evento.

A Conferência de Abertura intitulada “Gênero, Raça e Classe: uma discussão interseccional”, foi realizada no dia 24 às nove horas da manhã. A mesa foi coordenada por Caiuá Cardoso Al-Alam, secretariada por Adriana Dalagassa e teve como conferencistas Eblin Farage (Presidente do ANDES-SN) e Cláudia Durans (2º Vice-presidente do ANDES-SN). O Coordenador iniciou a atividade saudando as(os) participantes e leitura do poema “Charqueadas” de Oliveira Silveira.

Eblin Farage destacou em sua fala a importância da centralidade da interseccionalidade na luta de classes, sem sobrepor este debate aos outros temas. Abordou diferentes fatos transcorridos no século XX e XXI que aprofundou esta discussão e apresentou alguns dados sobre as diferenças na sociedade brasileira entre a questão de gênero, classe e étnico-racial. Em seguida, Cláudia Durans realizou sua conferência destacando sua trajetória como mulher negra e a importância do debate racial perpassar a discussão de gênero. Enfatizou a contribuição de intelectuais negras como Angela Davis, Sueli Carneiro, Neuza Santos, e Cecília Toledo para o movimento feminista. Por último, destacou as diferenças nas relações de trabalho a partir da questão étnico-racial e de gênero. O debate que seguiu contribuiu para o aprofundamento das questões apresentadas, a partir das intervenções da plateia e posicionamento das palestrantes.

Seguindo a programação, às 14h foi realizada a Mesa Redonda “Feminismo Negro e Feminismo Trans” do III Seminário Nacional de Mulheres, composta por Meire Reis (Professora da Rede Estadual da Bahia) e Adriana Sales (ANTRA). Meire Reis destacou a trajetória do movimento feminista negro. Já Adriana Sales abordou a realidade da comunidade Trans no Brasil, debatendo sobre os desafios que são urgentes para o sindicato e para as políticas públicas.

No período noturno, às 18h, foi realizada a Roda de Conversa do III Seminário Nacional de Mulheres. A atividade foi coordenada por Caroline Lima com a relatoria de Adriana Dalagassa. Caroline abriu os trabalhos, explicando a proposta da atividade, que funcionaria como uma plenária, sem deliberações, mas com orientações para aprofundamento da discussão no âmbito do sindicato. Os encaminhamentos propostos durante a roda de conversa foram os seguintes: 1. Que o ANDES-SN lute por políticas de cotas para população Trans na Graduação e na Pós-graduação; 2. Que os concursos públicos para docentes garantam cotas e o direito do uso do nome social para população Trans; 3. Que seja garantido o direito do pesquisador(a) ao uso do nome social na Plataforma Lattes; 4. Que sejam garantidos serviços públicos de saúde direcionados à população Trans, bem como, formação para a equipe de profissionais que atendem essa população; 5. Que seja realizada reunião conjunta entre o GTPCEGDS e GTSSA para planejar debates, envolvendo professores, estudantes e técnicos educativos em educação, sobre a situação da população Trans nos serviços públicos de saúde; 6. Que o sindicato promova o debate sobre o feminismo radical/feminismo materialista; 7. Que o sindicato promova o debate, envolvendo a AJN, sobre o direito de existir e emancipação humana; 8. Que o ANDES-SN e seus GT fortaleçam os comitês/fóruns municipais e estaduais em defesa da educação pública e gratuita e por uma escola sem mordada; 9. Que as seções sindicais proponham nas instâncias deliberativas das universidades a inserção, nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, de disciplinas sobre gênero, sexualidade e questões étnico-raciais; 10. Construir ações em conjunto com as entidades que atuam na defesa dos direitos das populações LGBT e no combate às opressões; 11. Que nos planos de capacitação dos servidores/técnicos sejam incluídos conteúdos sobre gênero, sexualidade e étnico-raciais; 12. Que as seções sindicais promovam debates sobre questões de gênero, sexualidade e étnico-raciais nas Universidades; 13. Que seja realizada reunião do GTPCEGDS e GTPFS para planejar formação direcionada à saúde das mulheres negras e população Trans nas universidades.

No dia 25 de agosto às 9h da manhã, foi realizada a Mesa Redonda “Políticas Públicas para a população LGBT e o combate a LGBTfobia nas Instituições de Ensino Superior” do II Seminário de Diversidade Sexual com a presença de Qelli Rocha (UFMT), Gean Santana (UEFS) e Wilson Honório Silva (ILAESE). Qelli abordou aspectos importantes relacionados ao cotidiano das mulheres lésbicas e os principais desafios para a militância do sindicato nesta discussão. Gean destacou a necessidade do debate LGBT dentro do movimento sindical e Wilson debateu a longa trajetória do tema dentro da esquerda mundial e brasileira.

Às 14h foi realizada a Roda de Conversa referente ao II Seminário de Diversidade Sexual sob a coordenação de Jacqueline Lima e relatoria de Lila Cristina Xavier Luz. A coordenadora abriu os trabalhos fazendo um relato dos principais pontos apresentados pelos

expositores do turno da manhã como a invisibilidade/perseguição LGBT nas IES, suicídios e assassinato. Em seguida descreveu os diferentes ataques direcionados à educação pública no Brasil os quais expressam o conservadorismo e cerceamento à abordagem das questões de gênero e diversidade sexual nas escolas tais como o PNE, a Base Nacional Comum Curricular e os diversos projetos em tramitação no congresso relacionados ao escola sem partido Após o debate, foram propostos os seguintes encaminhamentos: 1. Identificar (e denunciar) aspectos ideológicos nos currículos pela característica branca, eurocêntrica, heteronormativa; 2. Realizar ações que possam contribuir para a inserção de disciplinas nos currículos relacionadas as questões de gênero, étnico-raciais e de diversidade sexual; 3. Que os currículos da área da saúde contemplem conteúdos relacionados à diversidade de gênero; 4. Criar observatórios sobre questões de gênero, sexualidade e violências para articular com outros espaços de produção de conhecimento em diferentes áreas; 5. Realizar levantamento para identificar o perfil da categoria a partir de marcadores étnico-raciais e de gênero; 6. Avançar no debate sobre as questões de gênero, étnico raciais e de diversidade sexual no âmbito do sindicato e da CSP-Conlutas; 7. Ampliar trabalho de base com a categoria, entidades sindicais e sociedade sobre questões de gênero, étnico raciais e de diversidade sexual; 8. Ampliar parceria com movimentos sociais para o enfrentamento das opressões; 9. Que o debate sobre questões de gênero, étnico raciais e de diversidade sexual seja realizado no âmbito do ANDES-SN, para além do GTPCEGDS, incluindo outros GT como GTPAUA, GTPFS; 10. Que as seções sindicais exijam das reitorias e do Ministério público a apuração das denúncias de assédio e opressões nas IES; 11. Propor protocolo de encaminhamento das denúncias de assédio; 12. Denunciar amplamente as iniciativas de cerceamento da atuação docente nas IES; 13. Fortalecer os comitês/frentes por uma escola sem mordada; 14. Ampliar diálogo com demais entidades sindicais ligadas ao ensino para produzir material conjunto com orientações sobre o enfrentamento do assédio; 15. Que as seções sindicais realizem debates e lançamento da Cartilha com envolvimento de toda comunidade universitária; 16. Exigir oferta de política de saúde do trabalhador nas IES.

No dia 26 de agosto às 9h foi realizada a Mesa Redonda “Por uma Universidade Pública e Plural: a luta por direitos para a população negra, indígena e quilombola” do III Seminário de Reparação e Ações Afirmativas composta por Alessandra Gasparotto (UFPel) e Hertz Dias (Movimento Nacional Quilombo, Raça e Classe). Alessandra relatou a experiência do Coletivo Cota Sim da UFPel, debatendo os elementos destacados por ela como fundamentais para serem encarados pelo sindicato, como por exemplo, as comissões de verificação. Hertz destacou a trajetória de luta do povo negro no Brasil e os desafios atuais do tema.

No período vespertino, às 14h do dia 26 de agosto a Roda de Conversa sobre o III Seminário de Reparação e Ações afirmativas propiciou um intenso debate, orientado pelas questões levantadas pela Mesa Redonda, e foram indicadas as seguintes proposições para

serem debatidas no sindicato nacional: 1. Apoiar a institucionalização de Cotas étnico-raciais nos programas de pós-graduação; 2. Levantar dados e experiências das comissões de auto declaração étnico-racial para subsidiar debates e posicionamento sobre estas comissões; 3. Articular ações de formação docente que atendam as especificidades dos estudantes quilombolas e indígenas. 4. Levantar dados sobre o funcionamento da política de cotas e permanência estudantil nas Universidades; 5. Debater sobre os direitos do migrantes no Brasil; 6. Debater, juntamente com o GTPE, sobre o processo de validação de diplomas de graduação e pós-graduação dos migrantes e refugiados no Brasil; 7. Debater e denunciar os crimes cometidos no Haiti e a retirada das tropas brasileiras; 8. Debater as condições de empregabilidade para os(as) docentes estrangeiros (as) nas IES públicas.

Ainda, durante o Seminário foi realizado registro de depoimentos de professores, indicados pelas Seções Sindicais, que resultará em dois documentários sobre a trajetória de docentes LGBT e negros/negras dentro da universidade e do movimento docente. O documentário está sendo produzido em parceria com a Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal de Santa Maria (SEDUFMS-SSind) e atende a deliberação do 36º Congresso do ANDES-SN: *“Que o GTPCEGDS, em conjunto com a Comissão da Verdade do ANDES-SN e o Grupo de Trabalho História do Movimento Docente trabalhe no registro audiovisual de narrativas de docente LGBT, negras e negros das universidades brasileiras, a fim de montar ações de visibilidade a essas trajetórias via produção de documentário e outros materiais de divulgação realizados pelo Sindicato Nacional”*.

Avaliação

Estes três seminários temáticos do GTPCEGDS não eram realizados há alguns anos e foram previstos inicialmente para acontecer em períodos distintos. Entretanto, a unificação dos mesmos em um evento integrado foi uma estratégia adotada pela Diretoria para garantir a realização das três atividades, apesar da intensa agenda de lutas nacionais e locais.

A qualidade das falas e a escolha de temas geralmente pouco abordados sob a perspectiva classista, como por exemplo, o feminismo negro e Trans, foram elogiadas pelas(os) participantes que contribuíram para o aprofundamento dos debates. O formato do Seminário Nacional Integrado do GTPCEGDS foi avaliado positivamente, pois permitiu agregar um debate interseccional sobre os temas abordados contribuindo para uma maior visibilidade e acúmulo político no âmbito do ANDES-SN. As sugestões apontadas nas rodas de conversa poderão subsidiar debates para posicionamentos e construção de políticas e agenda de lutas para o sindicato.

Cabe destacar as avaliações positivas das(os) participantes sobre o posicionamento da Diretoria no enfrentamento ao assédio. Os materiais produzidos, como cartazes, vídeo e a

revisão da Cartilha do GTPCEGDS, construídos coletivamente no âmbito GT, foram bastante elogiados.

Finalmente, foi sugerido que seja mantido o formato do Seminário, integrando os três seminários, e que seja indicada a periodicidade de realização do mesmo.

Recife, 10 de outubro de 2017.